

A Lenda de Hiram Abif / Painel do Grau de Mestre

Esta instrução reporta-se ao memorável dia da exaltação na qual transcorre a Lenda do martírio de Hiram Abif que foi um habilidoso artesão de Tiro, que não é o Hiram, rei de Tiro ele foi trazido a Jerusalém para trabalho no templo do Rei Salomão. O porquê da Lenda Hirâmica? Ao criar o grau de Mestre, surgiu a necessidade de organizar um ceremonial para tal evento com o objetivo de transmitir aos Mestres uma lição de vida e de moral aos mestres vindo de encontro a definição de Maçonaria – um sistema de moralidade, velado por alegorias e ilustrado por símbolos.

Hiram Abif foi um habilidoso artesão de Tiro, que não é o Hiram, rei de Tiro ele foi trazido a Jerusalém para trabalho no templo do Rei Salomão.

Hiram Abif, filho de uma mãe viúva e homem **fenício de Tiro**, (*I Reis 7:14 e II Crônicas 2:14*) um homem inteligente, sábio, engenhoso e versátil, conhecedor de todas as ciências necessárias a realização de qualquer gênero de obras, entendia de metalurgia , trabalhando em ouro, prata, cobre, bronze e ferro; de alvenaria, de escultura, de carpintaria e de marcenaria, pedras, mármores e madeira. Arquiteto chefe do templo de Salomão. Em Crônicas 2:2, E designou Salomão setenta mil homens de carga, e oitenta mil que talhavam pedras na montanha, e três mil e seiscentos inspetores sobre eles, juntamente com Hiram Abif para construção do templo. Para a maçonaria H.: A.: representa a Beleza, pois ele quem fez as obras que adornaram e embelezaram o Templo de Salomão, nas lojas maçônicas , o segundo vigilante personifica H.: A.: e a deusa Vênus, símbolo clássico da beleza.

O M.: é recebido como M.: em um local denominado Câmara do Meio. Esse lugar é o centro onde se encontram e para onde convergem aqueles que, depois de estudarem e meditarem profundamente compreendem os mistérios da Natureza.

Segundo a lenda com o Templo quase completo, 15 C.: que não tinham ainda passado para M. por falta de tempo combinaram entre si para obter de Hiram a **palavra de Mestre**, a qualquer preço a fim de serem reconhecidos como Mestre

Doze dos C.: se retrataram, três companheiros, traidores e perjuros que queriam obter uma recompensa sem havê-la merecido, foram os responsáveis pelo assassinato do M.: Hiram Abif: Sabendo que H.: A.: ia sempre orar no templo ao meio dia, hora de descanso dos obreiros

Jubelas, saindo pela porta Meridional este pede a **Pal.: de Mestre**, responde: Não é assim que a sabereis, tende paciência complete o tempo que vos falta, somente revelarei **aos Justos**. Descontente deu uma pancada na **garganta com a régua**

Jubelos, Hiram correu para a porta ocidental, este faz na mesma pergunta da pal.: de M.: e obtém a mesma resposta e recebe forte **pancada no peito com um Esquadro**

Jubelum, Hiram logo recupera a força, tentou sair pela porta oriental, aí encontrou Jubelum com os outros e nada obtendo, deu-lhe uma pancada com o **maço** que o estendeu morto.

(não observaram dois pontos importantes – período de tempo e instruções necessárias)
Paciência, ignorância, do fanatismo e da ambição.

Os doze falam a Salomão e este mandou-lhes que se o encontrassem de certo achariam com ele a pal.: de M.: se assim não fosse estava perdida

Nas fendas ouviu as lamentações dos três transgressores

Os doze levam a Salomão os três que tentaram furtar a pal.:

Jubelas, garganta cortada (RÉGUA)

Jubelos, coração arrancado (ESQUADRO)

Jubelum, corpo dividido ao meio (MAÇO)

Nestes três companheiros trucidadores vemos o tríplice flagelo da ignorância , do fanatismo e da ambição.

Os doze C. por espaços de cinco dias não encontram o corpo

Salomão ordena que **nove mestres** destacados para encontrar H.: A.: , estes marcam o local onde encontraram o corpo sem vida do Mestre com ramo de Acácia que é o símbolo de uma vida indestrutível representa a sobrevivência das energias que a morte não pode destruir e além disso a imortalidade da alma. Este ramo também simboliza a Virtude e a inocência , uma vez que a palavra grega Akakia significa sem vicio, sem desonra, isento de culpa.

Um dos mestres vendo ramo de árvore recentemente espetado na terra, removendo encontraram o corpo do Mestre Hiram, o respeito fez com que não prosseguisse, para reconhecerem o local pelo ramo da **Acácia**, e comunicaram Salomão, este mandou desenterra-lo e lava-lo para Jerusalém, a fim de realizarem um enterro justo ao Mestre H.:A.:

Os Painéis do loja do Grau de Mestre e seus símbolos

Brasil utilizam-se dois diferentes Painéis para o O grau de Mestre: o de origem inglesa do Emulation Ritual inglês e outro inspirado do Painel utilizado pelas Lojas francesas do REAA e adotado em muitas lojas do brasil GOB



No Painel temos os seguintes elementos:

A Acácia

O Ataúde

Os instrumentos dos Mestres: O Cordel, o compasso o Lápis

Os instrumentos com os quais foi assassinado o M.: H.: A.: , a Régua o Esquadro e o Maço

Ornamentos da Loja

- 1- O Pórtico com as inscrições em Hebraico
- 2- O Pavimento Mosaico
- 3- A Lâmpada Mística

A Caveira e as Tíbias cruzadas

O Maço, o Nível e o Prumo

O número 5

As 3 Letra J

A ACÁCIA Em cima do Ataúde vemos o ramos de Acácia, gênero da planta da família da Leguminosas-Mimosáceas, foi utilizada por um **dos 9 M.**: para marcar o local onde encontraram o corpo de H.: A.:, sem vida, assassinado por três maus companheiros.

Por sua resistência incomum e por sua incorruptibilidade, simboliza a vida indestrutível, ou seja, a imortalidade da alma.

Coríntios 15:44-46 “Semeia-se um corpo natural e ressuscita-se um corpo espiritual. Se há um corpo animal também há um corpo espiritual”

1 Coríntios 15:50. E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus

Ec 12:7 E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.

Verdejante sobre o ataúde, representa a sobrevivência das energias que a morte não destrói, a renovação perpétua dos seres organizados, a vida tirando seus elementos da própria morte, a renovação social pela liberdade que sucede à opressão e o zelo que o Mestre deve ter pela verdade e pela justiça, no meio dos homens corrompidos, que traem a uma e a outra. Por isso ao perguntar se sois Mestre Maçom? O M.: conhece a fórmula:

“AA.: “M.E.: “C”.: = “A Acácia me é conhecida”

O ATAÚDE, Segundo a lenda, H.: A.: foi enterrado o mais próximo do Sancto Sactorum quanto foi permitido as Leis Judaicas. Não foi sepultado no Sancto Sactorumem razão de ali a nenhum estranho ou impuro ser permitido entrar, só tendo acesso o Sumo Sacerdote uma única vez por ano, no dia da Expiação. O sumo Sacerdote, depois de muitas purificações – **já que toda carne é impura** – queimava incenso em honra e glória a Deus e orava para que em sua infinita misericórdia, derramasse paz e harmonia sobre a nação Israelita por todo o ano.

A Ataúde também serve como ensinamento de que nada valem as riquezas materiais, pois o destino de nosso corpo é ficar reduzido ao estreito limite da sepultura.

Gênesis 3:19 (Do pó viemos ao pó voltaremos) - Bíblia

O M.: é colocado dentro do Ataúde para, interpretando simbolicamente H.: A.: morrer para os vícios e para a vida miserável e vulgar, passando a ser digno e luzes da perfeição e renascendo para uma vida nova, superior pelo saber, pela moralidade e pelo devotamento às grandes causas, tornando-se, assim, um construtor social, um M.:

OS ISTRUMENTOS DO M.: M.: No Ataúde do painel concebido pelo .; John Harris estão contidos diversos símbolos, da cabeça para aos pés os primeiros que encontramos são os instrumentos dos Mestres: **o Cordel, o Compasso e o Lápis**. O cordel é um instrumento que funciona num eixo central, de onde é tirado um fio utilizado para marcar o terreno e os ângulos da construção, de forma a que fiquem iguais e retos. Representa a retidão e a justeza, simboliza a linha reta e sem desvios de conduta que o mestre deve sempre observar. O **Compasso** é o instrumento usado para traçar circunferências, marcar medidas e determinar limites e proporções de suas várias partes, com segurança e precisão. **Compasso sobre o esquadro = espírito**. O Lápis é o instrumento utilizado para delinear a construção num desenho ou planta, simboliza a necessidade de Mestre planejar com prudência suas ações, uma vez que seus atos e palavras são observados pelos aprendizes e companheiros e seus pensamentos por Deus a quem devemos dar conta em nosso proceder nesta vida.

Os instrumentos com os quais foi assassinado o M.: H.: A.: , a régua o esquadro e o Maço.

Com a **Régua** (representa o planejamento e a cognição) H.:A.: sofreu um golpe na **garganta e Jubelas**, garganta cortada (régua). Com o **Esquadro** que serve para traçar ângulos retos, **Jubelos**, atingiu o **peito** de H.: A.: e teve o coração arrancado (esquadro). Com o **Maço** utilizado para desferir golpe representa a emoção e o controle **Jubelum**, corpo dividido ao meio (maço)

Ornamentos da Loja de Mestre O Pórtico com as inscrições em Hebraico, O Pavimento Mosaico, A Lâmpada Mística

1-O Pórtico com as inscrições em Hebraico, o Pórtico é um dos ornamentos da loja de Mestre, é a entrada do Sancto Sanctorum (**Arca da Aliança**) ou Santo dos Santos e simboliza a entrada para a vida post mortem no templo celestial. O Pórtico contém também as inscrições em Hebraico = Kadosh ou Kadesh = santo, santidade, sagrado e divindade, Jeová o próprio Deus.

2-O Pavimento Mosaico. Pavimento de Mosaico = ladrilhos ou pedras brancos e pretos, já pavimento Mosaico refere-se a Lei Mosaica. Logo o PM nos indica que as diversidades de raças e de religiões, princípios de diversos povos devem tentar viver em harmonia. Representa a vida com seus momentos de alegrias e tristezas, dificuldades e contrastes positividade e negatividade, masculinidade e feminilidade.

3-A Lâmpada Mística, constitui-se de uma luminária de azeite que ilumina o Sanctum Sanctorum, em diversas religiões é considerada uma manifestação da Divindade e de sua vida, Descrito em Gn 1:3,4 “*E disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas*” e também **em João 1:1,9** *E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma.*

A Caveira e as Tíbias cruzadas, o Crânio com Tibias em Aspas, ou seja, a cabeça descarnada com os ossos da perna em forma de X, alude a morte de H.; A.:

A palavra Kranion, que corresponde ao aramaico gúlgutha, gólgota, local p/ a Jerusalém em que, segundo os evangelistas, Jesus foi crucificado, por sua vez a letra X se assemelha, em seu formato, a uma das variações da cruz de Santo André.

Se por um lado o Crânio simboliza a morte física, as tíbias, no formato da cruz de Santo André, representa a vida e a perfeição.

O Maço, o Nível e o Prumo

Nível = igualdade social e Prumo = reto no julgamento muda todo ano com a Adm. da Loja

Emulação

1 Na têmpora direita com um Prumo

2 Na têmpora esquerda com o Nivel

3 Na fronte com o Malho

Escocês, Brasileiro e Schröder

1 Na garganta com a Régua

2 No peito com um Esquadro

3 Na fronte com um Malho

Adonhiramita e Moderno

1 No ombro com uma Régua

2 Na nuca com uma Alavanca

3 Na fronte com um Malho

O número 5, os três nº 5 representam a idade simbólica dos três maus companheiros perjuros e assassinos de H.: A.:

As 3 Letra J, representam as iniciais dos três maus companheiros, assassinos de H.:A.: Jubelas, Jubelos e Jubelum

A Mortalha- na cerimônia de exaltação ao grau de M.: a Mortalha apresenta como um “manto negro” utilizado para cobrir o C.: que representa H.: A.:

As Lágrimas – refere-se ao luto e a dor

Conclusão

A Maçonaria, por seus ensinamentos busca conter os homens para que não cometam injustiças, injúrias ou maldades. Na Lei maçônica, a trapaça a ambição, o roubo, o furto, a mentira, o perjúrio, a calúnia, a sedução são condenados e punidos.

Nos três companhieros trucidadores vemos o tríplice flagelo da ignorância, do fanatismo e da ambição.

A lenda se restringe ao três dos malfeiteiros; não devemos, porém ignorar que cada um deles personifica um estado de espírito muito presente em nossos dias e sabemos que em cada um de nós, existem traços indeléveis e potenciais desses assassinos

Romanos 7: 18-24

“Porque, segundo o homem interior tenho prazer na lei de Deus. Mas sinto nos meus membros outra lei que luta contra a lei do meu entendimento e me prende debaixo da lei do pecado... Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu que o faz mas o pecado que habita em mim. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará desse corpo de morte? ”

